

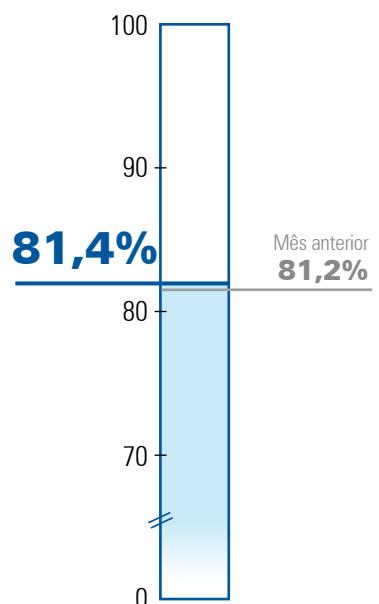
Lenta recuperação da atividade industrial

Os Indicadores Industriais referentes ao mês de novembro apontam tendência lenta de recuperação da atividade industrial. Todos os indicadores dessazonalizados registraram crescimento, mas a maioria ficou perto da estabilidade. O faturamento real foi a única variável com crescimento mais expressivo (2,5%) frente ao mês anterior. As horas trabalhadas e a utilização da capacidade instalada avançaram apenas 0,2% e 0,2 ponto percentual (p.p.), respectivamente.

O emprego industrial cresceu pelo terceiro mês seguido a taxas moderadas. Em novembro a alta foi de 0,2% frente ao mês anterior, no indicador dessazonalizado. A massa salarial real e o rendimento médio real – ambos indicadores sem ajuste sazonal – expandiram a taxas mensais acima da média histórica para meses de novembro desde o início da série (em 2006).

UCI - dessazonalizada

Novembro/2012



Indicadores Industriais Brasil - novembro/2012

Indústria de Transformação	Variação percentual			
	Nov12/ Out12	Nov12/ Out12 Dessaz.	Nov12/ Nov11	Jan-Nov12/ Jan-Nov11
Faturamento real ¹	-1,9	2,5	2,2	2,8
Horas trabalhadas	-3,2	0,2	-0,3	-1,5
Emprego	-0,2	0,2	0,5	-0,2
Massa salarial real ²	6,8	-	3,5	5,0
Rendimento médio real ²	7,0	-	3,0	5,2

	Percentual médio		
	Nov12	Out12	Nov11
Utilização da capacidade instalada	82,8	83,0	82,8
Utilização da capacidade instalada - Dessaonlizada	81,4	81,2	81,4

¹ Deflator: IPA/OG-FGV

² Deflator: INPC-IBGE

Página 2

Faturamento real

Horas trabalhadas na produção

Utilização da capacidade instalada

Página 3

Emprego

Massa salarial real

Rendimento médio real

Página 4

Análise setorial

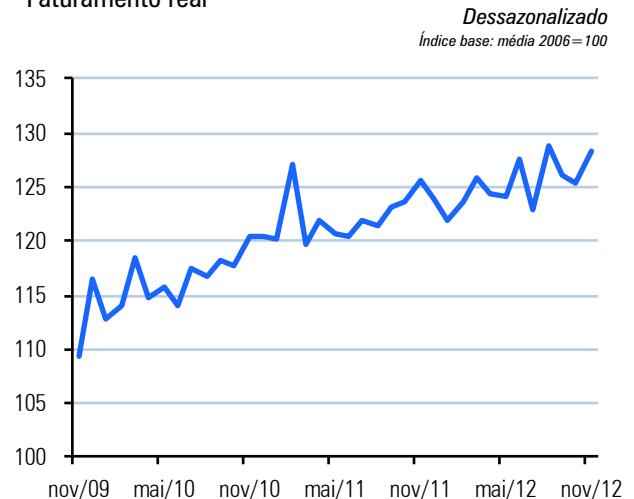


Faturamento real

Único indicador com crescimento robusto

- O faturamento real dessazonalizado aumentou 2,5% em novembro frente ao mês anterior;
- O indicador cresceu após dois meses de queda;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o faturamento perdeu ritmo de crescimento, passando de 5,8% em outubro para 2,2% em novembro;

Faturamento real

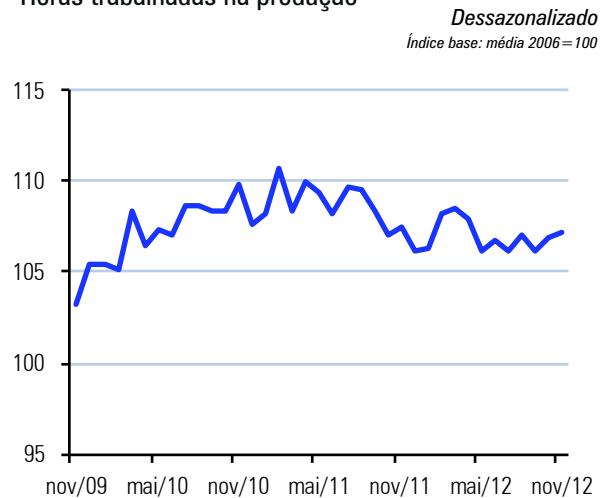


Horas trabalhadas na produção

Perto da estabilidade

- As horas trabalhadas na produção cresceram 0,2% em novembro, frente ao mês anterior (indicador dessazonalizado);
- Apesar de o crescimento ter sido fraco, esse foi o segundo mês de alta;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, as horas trabalhadas passaram a mostrar queda (de 0,3%);

Horas trabalhadas na produção

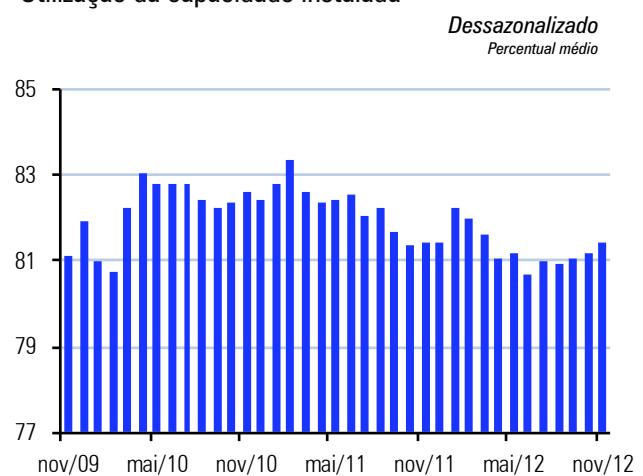


Utilização da capacidade instalada

Indicador no mesmo nível de um ano atrás

- A indústria operou, em média, com 81,4% da capacidade instalada em novembro (indicador dessazonalizado);
- Esse é o maior patamar registrado desde março de 2012;
- O indicador sem ajuste sazonal se encontra no mesmo nível de novembro do ano passado;

Utilização da capacidade instalada



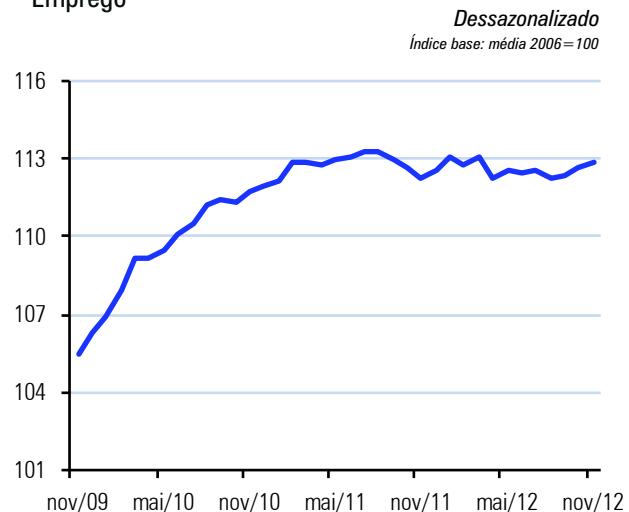


Emprego

Terceiro mês seguido de crescimento

- O emprego dessazonalizado avançou 0,2% em novembro, frente ao mês anterior;
- Esse foi o terceiro crescimento seguido nessa base de comparação;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o emprego cresceu 0,5% (após sete meses sem crescimento);

Emprego

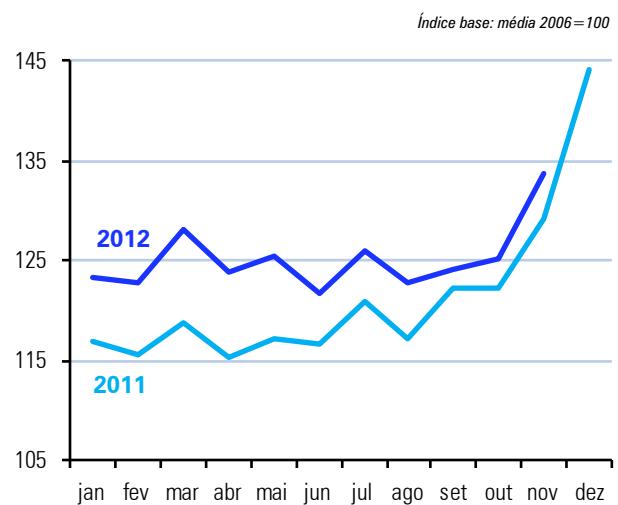


Massa salarial real

Crescimento maior do que a média histórica para novembro

- A massa salarial cresceu 6,8% entre outubro e novembro (dados sem ajuste sazonal);
- A alta é maior do que a média histórica para o mês de novembro (5,9%), nessa base de comparação;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o indicador ampliou o ritmo de expansão de 2,5% em outubro para 3,5% em novembro;

Massa salarial real

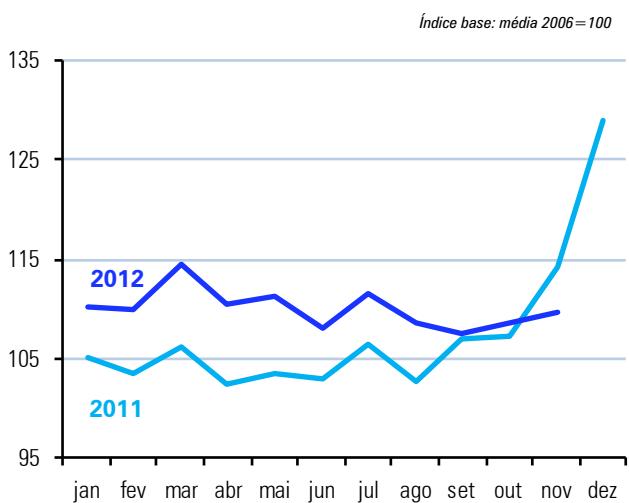


Rendimento médio real

Maior crescimento para meses de novembro desde 2006

- O rendimento médio real aumentou 7,0% em novembro, frente ao mês anterior (dados sem ajuste sazonal);
- Essa foi a maior taxa de expansão para meses de novembro desde 2006;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o indicador expandiu 3,0% em novembro;

Rendimento médio real





Análise setorial

Setores mostram comportamento diverso

Os indicadores de atividade da indústria de transformação mantêm o comportamento diverso entre seus 19 setores na comparação com o mesmo mês do ano anterior. O faturamento é a única variável que cresce para a maioria dos setores.

O faturamento real da indústria de transformação cresceu em 13 setores em novembro, três a menos do que em outubro. Cinco setores passaram a registrar taxas negativas de variação frente ao mesmo mês do ano anterior: Alimentos e bebidas (de 0,5% em outubro para -1,8% em novembro), Têxteis (de 7,7% para -4,9%), Couros e calçados (de 6,0% para -5,3%), Produtos de metal (3,3% para -6,5%) e Móveis e diversas (de 2,2% para -3,9%). Dois setores mostraram comportamento inverso: passaram a registrar alta em novembro: Edição e impressão (de -5,7% para 4,8%) e Metalurgia básica (de -5,3% para 1,4%).

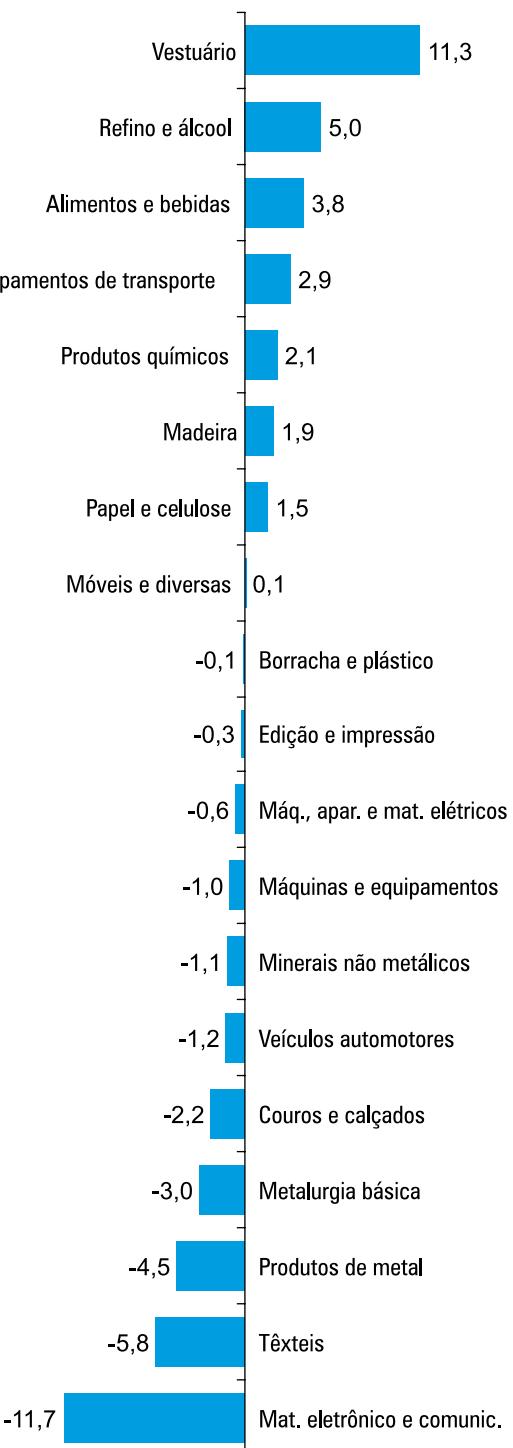
As horas trabalhadas cresceram em novembro para, praticamente, a metade dos setores: 10 dos 19 pesquisados. Os setores que passaram a registrar queda em novembro, frente ao mesmo mês do ano anterior, foram Couros e calçados (de 2,7% para -2,6%), Metalurgia básica (de 0,2% para -0,2%), Máquinas e equipamentos (de 1,3% para -4,0%), Veículos automotores (de 3,9% para -2,8%) e Móveis e diversas (de 3,5% para -1,1%). Na contramão desse movimento, o setor Refino e álcool passou a mostrar alta em novembro (10,5%).

Metade dos setores da indústria estão com maior ociosidade do que há um ano. Três setores mostraram queda importante em novembro: Outros equipamentos de transporte (-7,6 p.p.), Refino e álcool (-6,0 p.p.) e Material eletrônico e de comunicação (-4,2 p.p.). Apenas o setor Madeira se destacou pelo crescimento de 4,6 p.p. frente a novembro de 2011.

O emprego cresceu para menos da metade dos 19 setores considerados (apenas oito). A maior queda desse indicador foi registrada no setor Material eletrônico e de comunicação (-11,7%) enquanto a alta mais pronunciada ficou por conta de Vestuário (11,3%).

Emprego

Variação (%) de novembro/2012 frente ao mesmo mês do ano anterior



Vestuário

Maior aumento do emprego da indústria de transformação

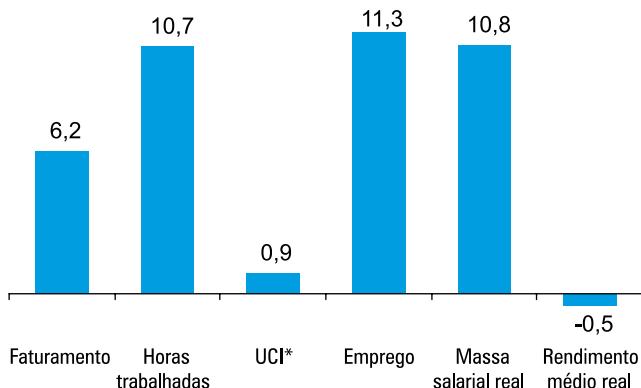
O desempenho da atividade industrial do setor Vestuário está entre os melhores da indústria de transformação na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Mesmo não se destacando pela expansão do faturamento (a alta de 6,2% foi a quinta maior dentre os setores pesquisados), esse setor foi o que mais ampliou as horas trabalhadas (10,7%) e o emprego (11,3%).

O aumento das horas trabalhadas e do emprego reduziu a ociosidade do setor. A utilização de capacidade instalada ficou em novembro 0,9 p.p. acima do registrado no mesmo mês do ano anterior.

A massa salarial cresceu 10,8% sobretudo pelo aumento do emprego, uma vez que os rendimentos médios reais ficaram virtualmente estáveis (crescimento de 0,5% frente ao mesmo mês do ano anterior).

Indicadores de atividade do setor Vestuário

Variação (%) frente ao mesmo mês do ano anterior



* Em pontos percentuais

Material eletrônico e de comunicação

Desempenho abaixo da média da indústria de transformação

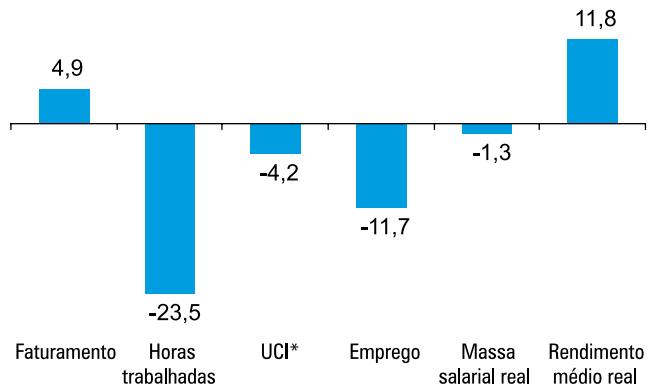
Com exceção do faturamento (que avançou 4,9% em novembro frente ao mesmo mês do ano anterior), as demais variáveis de atividade industrial do setor Material eletrônico e de comunicação mostraram resultados bastante negativos.

O setor teve a maior queda das horas trabalhadas (-23,5%) e do emprego (-11,7%) dentre todos os 19 setores considerados da indústria de transformação.

A queda do emprego e das horas trabalhadas fez o setor operar com maior ociosidade do que há um ano. A utilização da capacidade instalada ficou 4,2 p.p. inferior ao patamar registrado em novembro de 2011. A massa salarial real recuou 1,3% devido à queda do emprego, uma vez que o rendimento médio real cresceu 11,8% na mesma base de comparação.

Indicadores de atividade do setor Material eletrônico e de comunicação

Variação (%) frente ao mesmo mês do ano anterior



* Em pontos percentuais



Indústria de Transformação - Brasil - série histórica

Dados originais

Faturamento real*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2009	88,0	89,1	108,3	98,7	102,9	106,7	109,0	110,5	115,3	117,5	113,9	115,6
2010	95,3	99,5	123,7	110,9	116,5	117,1	118,9	123,1	126,4	122,8	125,3	122,1
2011	103,7	113,2	125,1	113,0	124,0	123,9	120,9	130,9	131,6	128,8	130,8	128,4
2012	107,5	110,8	131,5	115,3	130,4	125,6	124,5	138,8	129,1	136,3	133,7	

* Deflator: IPA/OG - FGV

Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2009	93,4	93,8	99,5	97,7	100,0	100,6	103,6	102,3	103,7	106,4	104,7	98,6
2010	96,6	98,6	109,7	105,8	109,7	109,1	112,0	113,4	111,2	111,4	111,3	101,9
2011	100,6	105,3	109,8	107,0	113,0	110,3	111,9	115,5	111,2	110,0	108,9	101,6
2012	99,8	103,2	109,9	105,0	110,9	106,6	109,4	113,0	106,8	112,2	108,6	

Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2009	76,2	76,5	78,4	78,8	80,0	79,7	80,5	81,2	81,8	82,8	82,5	80,1
2010	78,8	78,9	81,9	82,6	83,5	82,9	83,2	83,6	83,4	84,2	84,0	80,6
2011	80,6	81,5	82,3	81,9	83,1	82,7	82,4	83,4	82,8	83,2	82,8	79,6
2012	80,0	80,1	81,3	80,6	81,9	80,8	81,4	82,1	82,2	83,0	82,8	

Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2009	105,1	104,0	103,3	103,2	103,3	103,2	103,2	104,4	105,2	105,9	106,3	105,5
2010	105,8	106,8	108,2	108,9	109,6	110,2	110,8	112,0	112,7	112,6	112,5	111,1
2011	111,1	111,7	111,9	112,5	113,1	113,2	113,6	114,0	114,2	113,9	113,1	111,7
2012	112,0	111,6	112,1	112,0	112,6	112,5	112,8	113,0	113,6	113,9	113,7	

Massa salarial real**

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2009	108,7	105,7	105,5	103,3	103,6	103,0	106,4	102,9	105,7	107,3	115,0	132,5
2010	110,2	108,6	110,6	109,5	111,7	111,0	114,9	112,0	113,0	117,9	122,7	134,9
2011	116,9	115,6	118,7	115,2	117,2	116,6	120,9	117,2	122,2	122,1	129,1	144,1
2012	123,3	122,7	128,2	123,9	125,4	121,7	125,9	122,8	124,1	125,1	133,6	

** Deflator: INPC-IBGE

Rendimento médio real**

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2009	103,4	101,6	102,1	100,1	100,3	99,8	103,1	98,6	100,5	101,3	108,2	125,6
2010	104,2	101,7	102,2	100,6	101,9	100,7	103,7	100,0	100,3	104,7	109,1	121,4
2011	105,2	103,5	106,1	102,4	103,6	103,0	106,4	102,8	107,0	107,2	114,1	129,0
2012	110,1	109,9	114,4	110,6	111,4	108,2	111,6	108,7	109,2	109,8	117,5	

** Deflator: INPC-IBGE



Indústria de Transformação - Brasil - série histórica

Dados dessazonalizados

Faturamento real*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2007	103,1	101,3	103,4	103,0	105,7	107,2	104,2	106,3	106,4	107,3	110,0	109,7
2008	113,8	114,9	109,4	114,0	110,7	114,0	116,9	110,6	111,2	109,8	102,6	102,5
2009	102,0	100,0	106,0	102,1	104,5	106,0	105,3	107,0	107,8	110,3	109,5	116,6
2010	112,9	114,1	118,5	114,7	115,8	113,9	117,4	116,7	118,2	117,8	120,4	120,5
2011	120,2	127,0	119,8	122,0	120,7	120,5	122,0	121,5	123,0	123,6	125,7	124,0
2012	122,0	123,6	125,9	124,5	124,2	127,5	123,0	128,8	126,0	125,3	128,4	

* Deflator: IPA/OG - FGV

Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2007	101,2	100,0	101,3	101,2	104,6	104,8	103,6	104,4	104,8	106,1	106,1	107,4
2008	107,3	108,5	107,0	110,0	107,8	110,7	110,3	110,2	111,7	110,7	107,8	100,5
2009	101,0	99,2	99,3	98,4	98,7	99,6	99,2	98,7	100,8	102,3	103,2	105,4
2010	105,4	105,2	108,3	106,5	107,3	107,0	108,7	108,6	108,4	108,4	109,8	107,6
2011	108,3	110,7	108,4	110,0	109,4	108,2	109,8	109,6	108,4	107,0	107,4	106,2
2012	106,3	108,3	108,5	108,0	106,2	106,8	106,1	107,1	106,2	106,9	107,1	

Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2007	82,2	82,2	82,5	81,9	82,5	82,2	82,0	82,6	82,0	82,7	83,1	83,2
2008	83,7	83,7	82,9	83,1	82,4	83,0	83,4	82,5	83,3	82,7	80,9	79,5
2009	78,4	78,4	78,7	79,3	79,3	79,6	80,1	80,0	80,7	81,0	81,1	81,9
2010	81,0	80,8	82,2	83,1	82,8	82,8	82,8	82,4	82,3	82,4	82,6	82,4
2011	82,8	83,4	82,6	82,4	82,4	82,6	82,0	82,2	81,7	81,4	81,4	81,4
2012	82,2	82,0	81,6	81,1	81,2	80,7	81,0	80,9	81,1	81,2	81,2	81,4

Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2007	101,3	101,6	102,5	103,1	103,6	103,8	103,9	104,2	104,5	104,9	105,3	105,7
2008	106,4	106,7	107,1	107,5	107,6	108,1	108,6	108,5	109,2	109,1	108,5	107,3
2009	106,2	105,2	104,3	103,5	103,2	103,1	102,9	103,7	104,0	104,6	105,5	106,3
2010	106,9	108,0	109,2	109,2	109,5	110,1	110,5	111,3	111,5	111,3	111,7	111,9
2011	112,2	112,9	112,9	112,8	113,0	113,1	113,3	113,3	113,0	112,6	112,3	112,5
2012	113,1	112,8	113,1	112,3	112,5	112,4	112,5	112,3	112,4	112,6	112,9	

Nos resultados dessazonalizados a partir de janeiro de 2011, os modelos e os coeficientes utilizados foram atualizados.

Nessa revisão foram considerados os dados disponíveis de janeiro de 2006 a dezembro de 2010. Os parâmetros utilizados na dessazonalização estão disponíveis em www.cni.org.br/indicadoresindustriais



Indicadores Industriais Brasil - novembro/2012

	FATURAMENTO REAL (variação em %)		HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO (variação em %)		UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (variação em p.p.)		EMPREGO (variação em %)		MASSA SALARIAL REAL (variação em %)		RENDIMENTO MÉDIO REAL (variação em %)	
	Nov12/ Nov11	Jan-Nov12/ Jan-Nov11	Nov12/ Nov11	Jan-Nov12/ Jan-Nov11	Nov12/ Nov11	Jan-Nov12/ Jan-Nov11	Nov12/ Nov11	Jan-Nov12/ Jan-Nov11	Nov12/ Nov11	Jan-Nov12/ Jan-Nov11	Nov12/ Nov11	Jan-Nov12/ Jan-Nov11
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	2,2	2,8	-0,3	-1,5	0,0	-1,0	0,5	-0,2	3,5	5,0	3,0	5,2
POR SETOR												
Alimentos e bebidas	-1,8	-1,1	2,2	0,8	2,8	-1,1	3,8	1,7	7,0	10,6	3,1	8,7
Têxteis	-4,9	1,6	-8,8	-6,8	-1,7	0,0	-5,8	-4,0	-8,9	-3,9	-3,3	0,2
Vestuário	6,2	5,1	10,7	-1,9	0,9	-0,2	11,3	4,3	10,8	8,9	-0,5	4,2
Couros e calçados	-5,3	-2,5	-2,6	-5,2	-0,7	-2,2	-2,2	-3,6	-0,6	0,0	1,7	3,7
Madeira	5,9	13,2	2,3	-3,3	4,6	4,2	1,9	-3,0	4,8	4,6	2,8	7,7
Papel e celulose	9,8	30,5	3,2	0,2	0,4	0,6	1,5	0,4	6,8	5,2	5,2	4,8
Edição e impressão	4,8	4,8	1,5	1,6	-1,4	0,2	-0,3	-0,7	3,2	-2,2	3,5	-1,5
Refino e álcool	7,9	1,3	10,5	1,2	-6,0	-0,1	5,0	1,9	7,0	8,8	1,9	6,7
Química	3,3	2,5	1,3	3,7	0,7	0,8	2,1	2,5	7,3	3,0	5,1	0,5
Borracha e plástico	0,0	0,5	2,6	0,6	0,7	-0,9	-0,1	-1,0	7,1	6,9	7,2	8,0
Minerais não-metálicos	3,3	1,3	2,0	-0,4	-2,9	-1,9	-1,1	-0,9	8,5	5,4	9,7	6,4
Metalurgia básica	1,4	-1,2	-0,2	-0,9	-1,7	-3,3	-3,0	-0,2	-0,5	1,3	2,6	1,6
Produtos de metal	-6,5	-1,9	-5,0	-6,4	1,2	-1,2	-4,5	-7,0	-6,2	-6,9	-1,9	0,1
Máquinas e equipamentos	15,3	14,8	-4,0	-2,6	-1,5	-0,6	-1,0	0,6	-5,6	-0,6	-4,6	-1,2
Máq. e materiais elétricos	25,4	18,3	3,3	0,5	0,9	-0,7	-0,6	1,1	16,7	18,6	17,5	17,3
Material eletr. e de comunicação	4,9	16,4	-23,5	-10,0	-4,2	-3,0	-11,7	-5,5	-1,3	14,9	11,8	21,5
Veículos automotores	4,4	-0,9	-2,8	-3,3	-2,7	-3,5	-1,2	-0,3	0,2	7,0	1,4	7,4
Outros equip. de transporte	-24,7	-14,5	-12,1	-7,3	-7,6	-8,1	2,9	4,0	7,5	7,4	4,4	3,3
Móveis e diversas	-3,9	0,6	-1,1	-1,0	0,8	0,6	0,1	-0,8	3,2	1,9	3,1	2,7

Informações sobre a metodologia estão disponíveis no endereço: www.cni.org.br/indicadoresindustriais

INDICADORES INDUSTRIAS | Publicação Mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | Gerência Executiva de Política Econômica | Gerente-executivo: Flávio Castelo Branco | Gerência Executiva de Pesquisa e Competitividade | Gerente-executivo: Renato da Fonseca | Equipe técnica: Marcelo de Ávila, Maria Angélica Moreira, Edson Velloso e Roxana Maria Rossy Campos | Informações técnicas: (61) 3317-9468 Fax: (61) 3317-9456 indicadores.industriais@cni.org.br | Supervisão Gráfica: DIRCOM | Impressão e acabamento: Reprografia Sistema Indústria | Normalização Bibliográfica: ASCORP/GEDIN | Assinaturas: Serviço de Atendimento ao Cliente Fone: (61) 3317-9989 sac@cni.org.br | SBN Quadra 01 Bloco C Ed. Roberto Simonsen Brasília, DF CEP: 70040-903 www.cni.org.br . Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

Documento elaborado em 16 de janeiro de 2013